Preparar a Marretada!

O patrão só enrola, e a revolta só cresce!



Companheiros,

Até hoje os patrões não deram um parecer quanto a nossa pauta de reivindicações. Desde o dia 25 de setembro que entregamos a pauta e até agora nada. Os canalhas dos patrões sabem muito bem que a data-base é dia 1º de novembro, mas pelo visto parece que estão querendo espremer o nosso tempo de negociação.

Faltam somente 15 dias, e nesse tempo temos que preparar a discussão, fazer reuniões nas obras, convocar assembléia geral e organizar toda a categoria para discutir as propostas.

Nos anos de 2006 e 2007, eles fizeram a mesma coisa, enrolaram tanto que o Marreta teve que entrar na justiça para prorrogar e garantir a database, para a categoria ter tempo de discutir.

Uma coisa é certa, a cada dia que o patrão enrola, a paciência do trabalhador diminui e aumenta o clima de mobilização e de decisão pela GREVE, e parece que é isso que o patrão está querendo.

Sem esse papo de crise

Todo mundo está sabendo da crise do sistema capitalista, os pés de gelo dos Estados Unidos

estão derretendo, e é esse o caminho de um sistema tão velho e opressor fadado a derrota. E para os trabalhadores só resta a libertação de toda a opressão desse velho sistema.

Mas essa crise está longe de chegar a construção civil, e que os patrões não venham com esse papo. Sempre insistimos em colocar em nossos boletins o aquecimento do setor da construção, pois 2008 está batendo recorde de créditos no setor, falta de força de trabalho, lucros e mais lucros para as grandes empresas de material de construção e obras espalhadas por toda a cidade!

MARRETA neles

A hora do patrão está chegando. Ele sabe que a enrolação e a falta de compromisso com os trabalhadores só serve para esquentar mais ainda a nossa revolta. É hora de nos unir-mos mais, nos preparar para marretar o arrocho salarial e arrancar dos patrões o nosso reajuste. Só temos a ganhar companheiros! Preparar a luta, arregaçar as mangas e ir para cima, pois se for preciso, conseguimos parar essa cidade com uma grande GREVE, aí vamos ver se eles vão continuar nos enrolando.

Greves por todo o país

As greves no país só crescem! São petroleiros, professores, metalúrgicos, carteiros, estudantes, operários da construção, trabalhadores da saúde, bancários, todos em greve contra a ganância e a intransigência patronal.

O governo FMI-Lula está impondo "reformas" que só atacam os direitos dos trabalhadores, além de sustentar uma política de arrocho salarial, desemprego e violência contra todo o povo trabalhador.

Mas por todo o país os trabalhadores estão dando combativas respostas. Só crescem as greves e paralisações. Os trabalhadores estão se rebelando contra os baixíssimos salários e o corte de seus direitos. Está na ordem do dia, a preparação de uma **Greve Geral** em todo o país, para barrar de vez essas "reformas" anti-operárias.

Greves na Construção - 2008



Operários revoltados com a exploração patronal em greve na Santa Bárbara Engenharia - BH



Mais de 20 mil operários da construção de BH aderiram a greve em 2007

Juiz de Fora: operários da construção pararam nesse ano após mais de 30 anos sem greve

Operários da Precon BH fizeram vitoriosa greve contra a intransigência patronal, no começo de 2008

Greves em todo país - 2008

Greve dos Bancários de Belo Horizonte Combativa Greve dos petroleiros em Betim

Greve dos rodoviários do transporte coletivo urbano de BH

Mais de 10 mil metalúrgicos da GM em greve em São José dos Campos

1.100 estudantes em greve na Universidade Federal de Rôndonia

Trabalhadores do correio fizeram greve por todo o país

Metalúrgicos da Teksid Betim paralisados depois de mais de 30 anos sem greve

Rodoviários da carga em greve pararam o trânsito na Fernão Dias em Betim



Professores estaduais de MG em combativa greve por 29 dias

Marreta fecha convênio com escritório especializado em direito previdenciário

O STIC-MARRETA fechou um convênio com o escritório da advogada especialista em direito previdenciário, Regina Almeida, para atender todos os trabalhadores da construção, sindicalizados ou não. Através do escritório, será possível fazer uma contagem de tempo de contribuição, incluindo os períodos trabalhados na área rural e trabalhados em condições insalubres.

A partir dessa contagem, os trabalhadores da construção poderão pleitear a aposentadoria especial ou a conversão do tempo trabalhado nessas condições, acrescendo 40% de tempo de contribuição na soma geral da aposentadoria. Também será possível fazer uma revisão do benefício previdenciário e requerer

a concessão de auxílio doença e aposentadoria por invalidez no caso de haverem sido negados tais beneficios pelo INSS. Nesses casos, o escritório irá propor uma ação judicial contra o INSS onde o juiz irá decidir sobre o direito ao beneficio de auxílio doença ou aposentadoria por invalidez.

As consultas no escritório são gratuitas e poderão ser agendadas através do telefone: (31) 3222-7799

Regina Almeida (advogada previdenciária) Endereço: Rua Goitacazes, nº 71 - sala 1105 Centro (próximo à Igreja São José) - BH.